

# Equipe procopense da UTFPR participa do campeonato nacional Baja SAE Brasil

## PROCÓPIO

Equipe ProcoBaja da UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)/Campus Cornélio Procopio participou pela primeira vez do campeonato nacional Baja SAE Brasil. O evento foi realizado em São José dos Campos, interior de São Paulo, nos dias 31 de março a 03 de abril.

O campeonato Baja SAE Brasil está em sua 22ª edição e é um programa de desafio onde os acadêmicos de engenharia devem desenvolver um veículo off road desde sua concepção, projeto detalhado, construção e testes. "O campeonato oferece a chance de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, visando incrementar sua preparação para o mercado de trabalho", comentou a orientadora da equipe de Baja da UTFPR/Campus Cornélio, Emillyn Ferreira Trevisani Olivio e explicou que o veículo off road deve atender os quesitos necessários para serem aprovados nas etapas da competição que eram

Abastecimento, Motor, Segurança, Conforto, Freio e Dinâmica. "A equipe participou de todas as etapas. A cada prova que o carro passava era colada uma etiqueta de aprovação. Para cada prova há um tipo de pontuação. Também teve apresentação de banners, onde os alunos explicam a construção do carro. E no último dia, acontece a corrida 'enduro'. Depois de todas as etapas, são somados os pontos e dada classificação geral", destacou. A equipe procopense, formada por alunos dos cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia de Controle e Automação, e Engenharia de Computação, conquistou o 42º lugar das 74 participações, foi premiada com troféu de 'Melhor Espírito de Equipe' e o 2º lugar no quesito SS (organização).

Segundo a orientadora, a importância do campeonato está em estimular os alunos a resolverem problemas que



Equipe ProcoBaja da UTFPR/Cornélio: primeira vez na Baja SAE Brasil

são vistos somente em sala de aula, fazendo com que aprendam a trabalhar em equipe preparando-os para o mercado de trabalho. "As equipes devem estar bem estruturadas, pois envolve, não somente a construção do carro, mas a gestão de uma empresa. Há um orientador e capitão que resolvem os problemas da equipe e a documentação necessária, um gestor que resolve os problemas dos gerentes de marketing, financeiro, manufatura e projeto. Cada um desses gerentes cuida de um subsistema do carro que é dividido em equipes, e é necessário que todos se unam para a construção do carro", detalhou Emillyn. Outro aspecto importante da competição é o estímulo na troca de informações e ideias para melhorias dos carros entre as equipes participantes. "Quando alguma equipe está com dificuldades, ou algo deu errado, as equipes fazem o máximo para ajudar, emprestam tudo que for possível para que a outra equipe volte a competir", observou.

Com relação ao resultado desta primeira participação, a orientadora enfatizou que a equipe está no caminho certo. "A união faz a força. O resultado nos fez ficar bem animados para a próxima competição, que será o Regional, em novembro no Rio Grande do Sul. Ter uma



Veículo construído pelos acadêmicos dos cursos de engenharia da UTFPR

equipe de Baja na Instituição faz com que os futuros alunos escolham uma universidade aonde o ensino vai além da sala de aula. Faz com que nossos alunos tenham um diferencial quando ingressarem no mercado de trabalho, que está cada vez mais competitivo", argumentou.

A equipe ProcoBaja da UTFPR/Campus Cornélio é formada: Bruno Nunes Bragato, Caio Guizelini Ferreira da Silva (Piloto), César Augusto Dias Batista,

Emilienne Moselli Pirolla, Fábio Guimarães Gloria (Capitão), Felipe de Oliveira, Gustavo Henrique da Silva Pinto, Lucas da Cunha Bueno, Lucas Hideyke Sakamoto, Luiz Gustavo Dupim Volpato, Marcelo Spagnuolo Sanches, Miguel Canhizares Dias Filho, Murilo Camargo, Rafael Claudiano de Moraes, Raquel de Santana Alonso, Renan Ross Ausec, Thiago Carvalho de Cessate, Thiago Venan Lima Lopes, e Victor Renan Bolzon.

## FRANCISCOLOGIA

### Capítulo CCXI

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis agora o Espelho da Perfeição. Como, pelos castigos dos demônios, soube que agradava mais a Deus ficando em lugares pobrezinhos e humildes do quem com os cardeais.

Poderão ter ocasião de murmurar contra mim, dizendo: "Nós suportamos tantas adversidades e ele tem suas consolações?" Mas eu sou obrigado a dar-lhes sempre o bom exemplo, pois para isso fui dado a eles. Afinal, os frades edificam-se mais quando per-maneço entre eles em lugares pobres do que em outros, e suportam suas tribulações com mais paciência, quando ouvem que eu também apoio a mesma coisa!". Com efeito, o máximo e contínuo esforço de nosso pai foi sempre o de dar a todos o bom exemplo (cf. Jo 13.15; Tl 2.7) e não dar aos outros frades ocasião de murmurar contra ele. E por isso, são ou doente, sofreu tantas e tão grandes penas que todos os frades que o souberam, como nós que vivemos com ele (cf. 2Pj 1.18) até o dia de sua morte, todas as vezes que leram ou recordaram tais coisas, não puderam conter as lágrimas, e suportaram com maior paciência e alegria todas as tribulações e necessidades. Assim, de manhã bem cedo, o bem-aventurado Francisco desceu da torre e dirigiu-se ao senhor cardeal, marrando-lhe tudo o que lhe acontecera e o que conversara com seu companheiro. E disse-lhe também: "Os homens julgam-me um homem santo e eis que os demônios me expulsaram do cárcere!". E o senhor cardeal alegrou-se muito com ele. Todavia, conhecendo-o e venerando-o como santo, não quis opor-se a ele, depois que não quis ficar lá. E assim, despedindo-se, o bem-aventurado Francisco voltou ao eremitério de Fonte Colombo, perto de Rieti. Quando o bem-aventurado Francisco estava no capítulo geral em Santa Maria da Porciúncula, capítulo chamado das esteras, por não haver ali acomodações senão de esteras, e se reuniram cinco mil frades, muitos frades sábios e cientistas foram ao senhor de Ostia, que estava lá, e lhe disseram: "Senhor, queremos que convenciesse Frei Francisco a seguir os conselhos dos frades instruídos e, de vez em quando, se deixe guiar por eles". E citavam a regra de São Bento, Agostinho e Bernardo, que ensinam a viver ordenadamente desta ou daquela maneira. Quando o cardeal relatou tudo isso ao bem-aventurado Francisco, como o amou-o, o bem-aventurado Francisco, sem lhe responder, tomou-o pela mão, levou-o até os frades reunidos em capítulo e assim falou aos frades no fervor e na força do Espírito Santo: "Meus irmãos, Deus me chamou para o caminho da simplicidade e da humildade e, na verdade, indicou-me este caminho, para mim e para aqueles que querem crer em mim e imitar-me. E por isso, não quero outro caminho e forma de vida além daquele que misericordiosamente o Senhor me revelou e concedeu. E o Senhor disse-me que eu devia ser como um moço doído neste mundo e não quis conduzir-nos por outro caminho, que não o de santa ciência. Mas por vossa ciência e sabedoria Deus vos confundirá. E eu confio nos carrossos do Senhor, por meio dos quais Deus vos punirá, e quer queiras, quer não, voltareis para O vosso estado, para vossa vergonha!". Então o cardeal admirou-se muito e nada respondeu, e todos os irmãos se encheram de temor...

Para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição - Programa Francisco Instrumento da Paz) Paz e Bem.

PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ

Ouçã e participe!!

Todos os sábados  
Das 19h às 18h

PELA RÁDIO CÂBULA AM 1490 KHz